

SP festeja a matemática de olhar de Luiz Sacilotto

Artista inaugura obras públicas, ganha livro e exposições na capital e em Santo André

ANA WEISS

Na década de 40, quem se interessava por qualquer atividade ligada à produção visual não tinha muitas opções de curso formal, a não ser os poucos liceus de artes e ofícios que abrigavam os aspirantes a artista por todo o País. Luiz Sacilotto conheceu Marcelo Grassmann e Otávio Araújo no Instituto Profissional Masculino, em São Paulo. Nos intervalos das aulas em que, recorda o primeiro, "os artistas aprimoravam sua produção acadêmica de cópia da natureza", os três jovens - que anos depois integraram o grupo Ruptura, uma das células-mães da arte concreta no País - fugiam até a Discoteca Municipal, onde matabam o tempo ouvindo Bach, Strawinsky, Procofiév e Mahle. Já na época, o academicismo incomodava o jovem acadêmico do liceu, que ficava na Rua Piratininga, no Brás.

"Essa talvez seja a primeira influência do concretismo que viria a aparecer muitos anos depois no meu trabalho", reflete Sacilotto sobre a relação entre as tardes em que gazeteava aulas com a musicalidade matemática de sua obra, apontada anos depois pela crítica.

O artista, vencedor do Grande Prêmio da Crítica da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) deste ano, faz 76 anos no dia 22 e está sendo homenageado com livro, exposições e uma série de atividades organizadas pela Prefeitura de Santo André, como uma mostra de fotografias que registram a trajetória e a vida do pintor, no Calçadão Oliveira Lima, ou o mutirão de 50 artistas da região que vão ocupar os postes de luz da Rua Senador Flaquer - onde Sacilotto mora - com reproduções de seus trabalhos, na véspera de seu aniversário.

A coleção completa de gravuras realizadas pelo artista plástico a partir dos anos 70 - ao todo, seletas 36 obras - estão à mostra no espaço expositivo do Paço Municipal de Santo André desde terça-feira (12 delas estão transcritas para o braille). Em

frente ao mesmo Paço Municipal, que fica na Avenida 4.º Centenário, a Prefeitura de Santo André inaugurou oficialmente, também anteontem, uma escul-



Heitor Hui/AE

O artista plástico concretista Luiz Sacilotto, que completa 76 anos este mês, comemora as inaugurações de obras na rua, que, para ele, são homenagens à própria arte

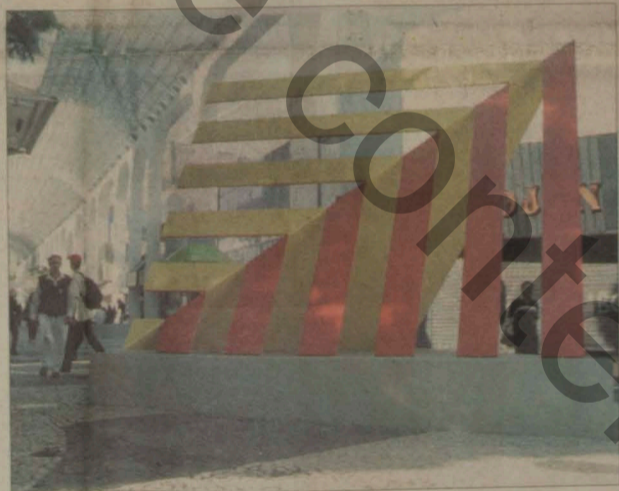
Fotos Divulgação



Telas da fase mais conhecida e madura do artista, como as da família das "concreções", podem ser vistas na Dan Galeria

tura de aço de oito metros de altura (uma grande estrutura pintada de vermelho e azul) e outra de quatro metros, também em aço pintado de vermelho e amarelo, na entrada do passeio de pedestres do Calçadão Oliveira Lima.

O livro é organizado pelo jornalista e crítico Enock Sacramento, que também assina textos publicados ao lado de escritos de Mario Pedrosa, Haroldo de Campos, Aracy Amaral e outros observadores da trajetória de Sacilotto. A publicação de 200 páginas tem



Uma das esculturas em aço inauguradas em Santo André

o lançamento previsto para o dia 20 de abril, no Paço Municipal de Santo André, às 11 horas, e custará R\$ 70. A noite de autógrafos ocorrerá na Dan Galeria (Rua Estados Unidos, 1.638), que abre hoje para o público a mostra A Pintura de Sacilotto dos Anos 40 aos 90.

A retrospectiva realizada pela galeria apresenta 40 pinturas e dez desenhos correspondentes à produção realizada pelo artista nos últimos 50 anos. Além de suas célebres "concreções", telas e desenhos que expressam a fase mais madura e conhecida de sua criação geométrica, outra grande qualidade da mostra é a inclusão de trabalhos anteriores à explosão construtivista nas grandes telas coloridas de

Sacilotto. Com trabalhos como os que o artista criava no seu tempo de Instituto Profissional Masculino, como um vitral em que os elementos naturalistas da academia já aparecem organizados pela simetria do pensamento concreto.

Nascido em Santo André - na mesma rua em que vive até hoje - Sacilotto cresceu ouvindo o apito das fábricas que ocuparam esse que é um dos principais corações industriais do País a partir das primeiras décadas do século. "De maneira inconsciente, advenhos como a explosão da indústria do automóvel influenciaram definitivamente minha produção."

A sistematização do movimento, a repetição e os jogos ópticos que marcam as fases célebres do pintor paulista são intimamente ligadas às mudanças dos meios de produção brasileiros. O primeiro emprego de Sacilotto foi o de "desenhista de letras de cartões", na Olerite, empresa que viria a ser a IBM. "Trata-se da primeira firma a ter computadores no Brasil." Ao todo, recorda o pintor, eram três máquinas. "Isso tudo são informações que se somaram na criação das linguagens concretas."

Para Sacilotto, esse mesmo impulso visual que a partir da 1.ª Bienal de São Paulo, em 1951, transformou as proposições artísticas no País, continua presente na produção cultural brasileira. "O cenário do Programa do Ratinho é uma grande tela concretista", observa o artista plástico, que logo depois daquela Bienal (marcada pela contribuição de Max Bill e sua Unidade Tripartida) reúne-se com artistas como Waldemar Cordeiro e Geraldo de Barros no grupo que, no ano seguinte, inauguraria sua primeira exposição em conjunto, a mostra Ruptura. "Hoje não é necessário entrar em galerias e museus para ver a influência do movimento concreto em todo o mundo", reflete.

Arte pública - Da a batelada de atividades em torno de sua figura, é a homenagem na rua que mais comove Sacilotto. "As esculturas instaladas na rua são vistas diariamente por centenas de pessoas", festeja o pintor. "Estar ao alcance do público dessa maneira é uma verdadeira conquista para arte, além do que representa um presente da prefeitura para a cidade e não apenas uma homenagem para um único cidadão", conclui.

SERVIÇO

Luiz Sacilotto. De segunda a sexta-feira, das 10 às 19 horas; sábado, até 13 horas. **Dan Galeria.** Rua Estados Unidos, 1.638, tel. 3083-4600. Até 5/5.

HÁ 50 ANOS, ELE ESTREOU NA BIENAL

Galeria mostra prévia da feira de Chicago

Nara Roesler exhibe a partir de hoje obras dos 12 artistas que levará para os Estados Unidos

MARIA HIRSZMAN

Preparando as malas para ir pela primeira vez à mais importante feira de arte contemporânea dos Estados Unidos, a de Chicago, a galerista Nara Roesler inaugura hoje uma espécie de prévia do que selecionou para mostrar durante o evento. Por razões práticas e de calendário, as obras exibidas em São Paulo não serão as mesmas que irão para Chicago, mas os paulistanos poderão admirar uma cuidada seleção de trabalhos de 12 dos 30 artistas representados pela galeria.

Além da evidente expectativa comercial, a galerista Nara Roesler vê no evento uma importante oportunidade de divulgar a produção nacional junto às centenas de curadores, críticos e colecionadores institucionais que circulam pelos corredores de Chicago. Daí uma preocupação em apresentar as obras a partir de uma certa leitura curatorial, contrapondo trabalhos com linguagens ou pesquisas afins.

Logo na entrada da galeria, por exemplo, um evidente confronto entre obras de José Spaniol e Nina Moraes, que lidam com a fronteira entre a pintura e o objeto.

Nara também põe em confron-



'Om', obra de Amélia Toledo

to o romantismo tecnológico de Abraham Palatnik com a frieza mais cibernética e contemporânea de Eduardo Kac; ou as diferenças entre a organicidade de Marcelo Silveira e a retidão de Arthur Lescher, ambos lidando com a madeira como matéria-prima.

Além dos artistas já citados, também serão exibidos em Chicago trabalhos de Arthur Omar; Amélia Toledo, Brígida Baltar, Carlos Vergara, Niura Bellavinha e Ricardo Ribenboim. A única outra instituição brasileira na feira será a Galeria Camargo Vilaça, que já participou de outras edições do evento.

SERVIÇO

Art Chicago. De segunda a sexta, das 10 às 19 horas; sábado, das 11 às 15 horas. **Galeria Nara Roesler.** Avenida Europa, 633, tel. 3063-2344. Até 24/4. **Abertura hoje**

Volkswagen elfoco

THE BEATLES

ORQUESTRA DE CÁMARA ARTURO TOSCANINI **Sinfônico**

Somente 19 de Abril

MPB 4

No Show "Nas Asas do Tempo"

De 20 a 22 de Abril

10% de desconto para assinantes Directv

PHYTOERVAS TRANSBRASIL DIRECTV

Av. dos Jamaris, 213

ticketmaster 11 3191 0011

Vendas e informações Pontos de venda: Show, Ticket e Focus (ligue a taxa de conversão)